

De: Maria Joao Mota Torres, Professora do quadro do Agrupamento de Escolas da Sertã,
do grupo 520
24.Janeiro.2012

Exmos srs,

sou Professora há 20 anos e exclusivamente no ensino secundário há 17, portanto já com alguma experiência. Não podia deixar de partilhar convosco algumas das minhas reflexões e também angústias, sabendo que estas serão encaradas como um devaneio de uma quase velha professora de Biologia Geologia de um qualquer agrupamento de escolas, por acaso é o da Sertã.

Quanto ao ensino secundário parece-me particularmente grave, porque:

- A extinção da disciplina de formação cívica sem ainda ter acabado o ano de estreia, não pelo processo de investimento dos professores em materiais, estratégias e técnicas, mas sobretudo porque é extinta a disciplina sem dela ter sido feita qualquer avaliação. Mais, esta disciplina pretendia colmatar algumas falhas na formação integral dos jovens, essencialmente em questões de saúde e sexualidade, adições e cidadania. Agora pretende-se que estes assuntos sejam tratados num nível transversal pelas várias disciplinas (ou se calhar por disciplina nenhuma), esquecendo que as disciplinas dos cursos científico-humanísticos têm exame nacional e que o cumprimento integral dos conteúdos programáticos é obrigatório e que o deve ser feito de uma maneira muito profissional que envolve um trabalho de excelência por parte dos docentes destas disciplinas para que os seus alunos tenham o máximo de sucesso nos exames.

- A exclusão da segunda opção no 12º ano do ensino secundário, mais uma vez por razões economicistas, não permite de novo a formação integral dos alunos, jovens adultos à saída do ensino secundário, nem lhes dá grande leque de escolhas. Sabendo que as disciplinas de acesso ao ensino superior são as do 11º ano, as do 12º são complemento de formação e abrem horizontes. Um aluno, bom aluno, que pretenda seguir Medicina, não pode frequentar Biologia e Química simultaneamente, pois isso não lhe é permitido, o que até há poucos anos era obrigatório. Estranho estas mudanças de ideologia à mercê do vil metal.

- Extinção da disciplina de AP no ensino secundário, e também básico. No ES os alunos faziam trabalhos de excelência, que não perdiam para os trabalhos pelos alunos do ensino superior, pelo menos os alunos do meu agrupamento, e nesta disciplina cresciam enquanto pessoas pelo contacto que tinham com instituições e entidades diversas, cresciam enquanto alunos pelo empenho, responsabilidade e autonomia e acima de tudo cresciam enquanto cidadãos ativos da sociedade envolvente pelas problemáticas que escolhiam trabalhar. Mas ao que consta ficava caro e envolvia muito tempo, que eles necessitam para preparar outras disciplinas que a partir de agora não vão ter.

-Mais alunos por turma, menos desdobramentos para o ensino experimental, e onde fica o ensino individualizado e não o ensino massificado quando temos 28 alunos na sala de aula... pois é..... não devemos fazer contas de merceeiro quando está muita coisa em jogo.

O que vai ficar caro é a hipoteca que se está a fazer ao futuro e os erros graves que se estão a fazer em educação, porque sim..... estamos a falar da formação integral dos homens do amanhã, e essa formação vai ficar muito aquém do que já foi feito em Portugal.

Maria Joao Mota Torres, Professora do quadro do Agrupamento de Escolas da Sertã, do grupo 520